

# CLIPPING

13 de Janeiro de 2018  
O Liberal – Cidades, 08

## MEIO AMBIENTE

# Um perigo aos mananciais

**AMEAÇA** - Aumento populacional e crescente urbanização da capital paraense podem afetar lagos Bolonha e Água Preta, afirma engenheiro sanitarista

DA REDAÇÃO

**O**s lagos Bolonha e Água Preta, localizados no Parque do Utinga, são os principais mananciais que abastecem a Região Metropolitana de Belém (RMB). Essenciais para a qualidade de vida do belenense, eles podem estar

ameaçados pelo aumento populacional e crescente urbanização da cidade. Isso é o que afirma o engenheiro sanitarista Leonardo Neves, mestre em recursos hídricos, ao explicar que, com o aumento populacional, "os lagos têm sofrido pressões cada vez maiores, como, por exemplo, com vazamento de esgoto e resíduos sólidos que são jogados no manancial. "Isso gera sérios problemas, como o aumento do custo de tratamento a água", aponta o especialista.

De acordo com ele, a tendência é que, quanto maior a população, mais próximo ela fique dos mananciais, "o que torna o risco de contaminação dos sujeitos cada vez maior". Doutorando

da Universidade Federal do Pará (UFPA) na linha de pesquisa sobre saneamento, Neves também chama atenção ao fato de que tanto a água superficial (que tem origem dos mananciais), como a água subterrânea requer grande cuidado para evitar que a população seja atingida diretamente.

O engenheiro sanitarista ainda destaca que a sociedade, de forma geral, precisa estar atenta para evitar, veementemente, o desperdício de água. "Por mais que estejamos em uma região que tem água em excesso, ela vem diminuindo, principalmente no que diz respeito à qualidade. Cada vez mais você tem água com qualidade ruim e um dos fatores para isso é a falta de saneamento" lamenta, ao acrescentar que a falta do saneamento "atinge diretamente a qualidade da água natural, logo, podemos dizer que: o desperdício aumenta a quantidade de esgoto e isso diminui a qualidade da água".

"Esse esgoto deveria ser tratado e, como não é, acaba afetando a água de maneira geral: tanto a dos mananciais, como a subterrânea", conclui.

Questionado sobre quais são os cuidados tomados com os

referidos mananciais, o Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor-Bio) informou que o Parque Estadual do Utinga é uma Unidade de Conservação (UC) estadual que foi criada a fim de proteger os lagos Bolonha e Água Preta, mananciais que, juntos, abastecem cerca de 70% da RMB. "Logo, a própria criação da UC já é uma forma de garantir a preservação desses mananciais e dos ecossistemas que os circundam, considerando que o Parque está localizado no interior de uma área urbanizada".

O órgão também informou que são realizadas frequentemente, em parceria com a Cosanpa, ações de manejo dos mananciais que buscam "limpar os lagos, principalmente com a retirada de macrófitas, plantas que crescem de forma acelerada sob a lâmina da água e que podem causar prejuízos à qualidade da água".

As outras ações, segundo o Ideflor-Bio, se voltam à sensibilização da sociedade sobre a importância dos lagos, com atividades recreativas e de ecoturismo, além de ações de educação ambiental que já envolveram mais de cinco mil jovens em 2018.

**"Esse esgoto deveria ser tratado e, como não é, acaba afetando a água de maneira geral."**